

## ENTREVISTA

### Prof. Fernando Calil

Professor de História e Filosofia da Educação

Formado também em Administração, com ênfase em finanças comportamentais e planejamento financeiro familiar, foi professor do Projeto Educacional “Vocacional” durante a década de 1960.



#### **Iluminart Você poderia contar o que era projeto educacional do ‘vocacional’?**

**Prof. Fernando** O “projeto educacional” visava preparar os alunos para entenderem, viverem e atuarem profissionalmente na sociedade na qual estavam inseridos. Daí o chamado “estudo do meio”, que consistia no melhor conhecimento do bairro onde a escola existia (Brooklin, São Paulo, Capital) e de outros bairros, com diferentes perfis socioeconômicos. Também eram planejados “estudos do meio” para outras comunidades específicas, tais como: tribos indígenas, quilombos, com origem de outras culturas: armênios, árabes libaneses, italianos ... e também para regiões com ecossistemas, vegetações e biomas diferentes. Ou seja, o projeto tinha por finalidade ensinar o “currículo oficial”, mas a partir do conhecimento “real” do meio econômico, social, cultural, físico em que vivíamos. O que, em consequência, nos levava a uma consciência ecológica e de preservação do nosso planeta.

A partir daí eram estimuladas algumas observações que passariam despercebidas: das águas: riachos, córregos e rios de nossa região e de outras regiões para onde viajávamos, que já começavam a estar poluídas e com lixo flutuante; do ar e da luz solar pelo excesso de fumaças lançadas ao ar pelas chaminés das indústrias, pelos escapamentos dos veículos todos com filtros inadequados. As consequências eram observadas em doenças respiratórias, oculares e ... outras. da terra, que já começava a sofrer as intervenções não só de adubos químicos, mas principalmente de defensivos, nem sempre testados quanto aos malefícios à saúde humana; de como a ocupação do solo marcava as diferenças regionais e sociais.

Era a partir do "estudo do meio" que as várias disciplinas curriculares desenvolviam o seu trabalho, cada uma com o que lhe era específico. Os "estudos dos meios" eram a matéria prima a partir dos quais o nosso trabalho de professores acontecia.

**Iluminart Como foi sua atuação nessa escola?**

**Prof. Fernando** Eu era professor de história. Como para todos os colegas professores, o desafio era diário e enorme, pois não tínhamos matéria pronta nos “livros didáticos”. Tínhamos sim, o currículo obrigatório com as várias disciplinas e montávamos o ensino a partir das observações realizadas nos estudos do meio, oferecendo instrumentos teóricos para melhor entenderem aquela realidade.

Um exemplo, na minha área, para ficar mais claro: após o estudo realizado no centro da cidade de São Paulo, abrangendo da Praça da Sé até o Vale do Anhangabaú, o professor de geografia e eu nos reunimos para montar as aulas: ele (geografia) mostrando como a ocupação do solo transformou o vale em uma grande avenida, que inundava com frequência, e a parte mais alta foi ocupada pela igreja (catedral da Sé) e pelo comércio, com poucas residências ao seu redor. E eu (história) explicando a origem da nossa colonização portuguesa que veio acompanhada pela religião dominante, que era a religião católica, daí o principal templo ser uma catedral e próximo a ela um colégio religioso, que hoje é conhecido como “pátio do colégio”. E as ruas próximas foram ocupadas por bancos e construtoras, que ali ergueram seus edifícios.

**Iluminart Como era percepção dos estudantes diante desta proposta que pra época me parecia bastante inovadora?**

**Prof. Fernando** Trabalhei 29 anos como docente. Nunca mais tive alunos tão interessados, indagadores e estudiosos como naqueles anos da escola vocacional. Alguns ex-alunos com quem me encontrei depois de formados, pareceram-me bem realizados profissionalmente e referiam-se ao vocacional como a base de valores da sua vida.

**Iluminart E em relação aos recursos: a escola tinha recursos humanos, materiais e financeiros para atender essa proposta?**

**Prof. Fernando** No processo de seleção de funcionários e professores já se deixava claro qual era a proposta e os níveis de exigência e dedicação requeridas, principalmente dos docentes, que éramos contratados por tempo

integral. Aqui em São Paulo tínhamos o acompanhamento muito próximo da prof<sup>a</sup> Maria Nilde Mascelani, que era a idealizadora e coordenadora das escolas vocacionais. Recursos materiais e financeiros: para os estudos do meio tínhamos sempre ônibus à disposição para os transportes e, quando os locais eram distantes, também eram oferecidas pousadas, em geral em dormitórios para homens e mulheres.

**Iluminart Diante de uma proposta educacional tão inovadora e crítica por que ela foi finalizada? Qual relação deste fim com o Governo Militar?**

**Prof. Fernando** As Escolas Vocacionais foram criadas no Estado de São Paulo em 1962. Entrei depois em 1964. Durante o governo Castelo Branco (1964-67), foi tranquilo, sem restrições e sem intervenções. No governo Costa e Silva, a situação já se tornou mais tensa, em 1969 as Escolas Vocacionais foram fechadas e em dezembro de 1969 foi decretado o AI5. Daí em diante ...

**Iluminart Desde então, passamos pelo processo de redemocratização do país e de democratização do acesso à educação em que [infelizmente] a qualidade não acompanhou a quantidade de oferta de vagas. Por que o Vocacional não foi recriado/ampliando/democratizado?**

**Prof. Fernando** A democratização do acesso à educação já havia se iniciado no final da década de 1960, com a vertiginosa queda da qualidade, pois as classes passaram a ter: excesso de alunos, (as salas para a educação inicial foram aumentadas de 25 para 50 alunos alfabetizando ou recém alfabetizados), e o período de permanência dos alunos na escola também foi reduzido: em vez de 02 (dois) turnos da manhã e tarde, com duração de 05 (cinco) horas cada e classes noturnas para educação de adultos ou supletivos, passamos a ter até 05 períodos escolares (07h-10h, 10h-13h, 13h-16h, 16h-19h, 19h-22h que era para os repetentes e mais idosos) com pequenos intervalos de 10 minutos entre os períodos.

As escolas vocacionais foram uma grande exceção a esta regra, mantendo-se em período integral até sua extinção. Essa situação de aumento do número de alunos por sala e

diminuição do período de permanência na escola foi mantida durante o período do governo militar, para aumentar o índice de alfabetização perante o mundo. Mas, infelizmente, com baixíssimos investimentos (muitas escolas precárias, remuneração dos professores caindo a cada ano mais, falta de estímulos para aperfeiçoamentos e aquisição de novos conhecimentos pelos docentes... Enfim sem a mínima preocupação com a qualidade.

Houve tímidas iniciativas em poucas escolas particulares para manter o projeto das escolas vocacionais. Mas, na realidade, foi mais a manutenção do nome de “escolas vocacionais”, “escolas experimentais” do que a manutenção do real projeto de inserção dos alunos para entenderem e estudarem o meio físico, social, econômico... em que viviam. Numa dessas em que trabalhei, o nome “escola vocacional” era mantido e oferecido aos pais porque havia uma orientação pedagógica voltada para descobrir os interesses dos alunos para descobrir sua “vocação” profissional e seguir um curso

superior mais adequado às suas habilidades e interesses. A partir da década de 1990 a USP/São Paulo em sua escola experimental, ligada à Faculdade de Educação, com esse propósito, mas não acompanhei o desenvolvimento deste trabalho.

**Iluminart Para finalizar, você se referiu em suas respostas a ‘consciência ecológica’, ‘preservação do nosso planeta’, ‘entender a realidade’ que são temas educacionais ainda ‘caros’ e que atualmente estão muito presentes. Em sua opinião, como o conhecimento sobre o ‘Vocacional’ poderia ‘auxiliar’ as escolas de hoje a enfrentar os desafios do novo milênio?**

**Prof. Fernando** Do meu ponto de vista, e com base no trabalho realizado nas Escolas Vocacionais, acredito que um dos melhores métodos para fazer aflorar essa consciência social, ecológica, de distribuição da riqueza do planeta, ainda é o estudo do meio. Vejo isso quando saio a passeio ou de férias com os meus.